



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA - CEAD
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS



MARIA SANTA CLARA GUIMARÃES TEIXEIRA PIRES

**A INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA NA ESCOLA
INFANTIL**

OURO PRETO - MG
2025

MARIA SANTA CLARA GUIMARÃES TEIXEIRA PIRES
maria.santa@aluno.ufop.edu.br

**A INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA NA ESCOLA
INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de
Especialização em Práticas
Pedagógicas do Centro de Educação
Aberta e a Distância da Universidade
Federal de Ouro Preto como requisito
para a obtenção do título de
Especialista em Práticas Pedagógicas

Professor orientador: Dra. Ana Carolina Machado Ferrari

OURO PRETO – MG
2025

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

P667iPires, Maria Santa Clara Guimaraes Teixeira.

A inclusão do aluno com transtorno no espectro autista na escola infantil
[manuscrito]: desafios e possibilidades. / Maria Santa Clara Guimaraes
Teixeira Pires. - 2025.
18f.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Carolina Machado Ferrari.
Produção Científica (Especialização). Universidade Federal de Ouro
Preto. Centro de Educação Aberta e a Distância.

I. Educação inclusiva. 2. Transtornos do espectro autista (TEA). 3.
Educação-Estudo e ensino-Possibilidade. 4. Educação-Estudo e ensino.
I. Ferrari, Ana Carolina Machado. II. Universidade Federal de Ouro Preto.
III. Título.

CDU378

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB-1716



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
CENTRO DE EDUCACAO ABERTA E A DISTÂNCIA - CEAD



FOLHA DE APROVAÇÃO

Maria Santa Clara Guimarães Teixeira Pires

**"A INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA NA ESCOLA INFANTIL: DESAFIOS E
POSSIBILIDADES"**

Monografia apresentada ao curso de Práticas Pedagógicas da Universidade federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Práticas Pedagógicas.

Aprovada em 05 de Agosto de 2025.

Membros da banca

Profa .Dra. Ana Carolina Machado Ferrari-orientador-Universidade Federal de Ouro Preto
Prof. André Augusto Deodato-Universidade Federal de Ouro Preto
Profa. Me. Rosani Siqueira-Centro Universitário UNA Betim

Prof. Dr. Solano de Souza Braga, Coordenador do Curso, aprovou a versão final e autorizou se depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Cursos da UFOP em 17/09/2025



Documento assinado eletronicamente por **Solano de Souza Braga, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 17/09/2025, às 10:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 , informando o código verificador **0979273** e o código CRC **D780DEC1**.

RESUMO

Este artigo aborda os desafios e possibilidades da inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação básica, destacando o papel dos professores, da mediação pedagógica e do uso da tecnologia. Com base em uma pesquisa de cunho qualitativo e bibliográfico, discute-se a importância do conhecimento sobre o TEA para a construção de práticas educativas mais inclusivas, de relata-se os principais desafios enfrentados na inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Básica, especialmente relacionados à atuação dos professores; analisar as possibilidades que a mediação pedagógica oferece para promover uma aprendizagem efetiva e humanizada dos estudantes com TEA; avaliar a importância da utilização de tecnologias assistivas no processo de inclusão desses alunos. Além disso, apresenta-se um panorama legal da inclusão no Brasil e evidencia-se a relevância da formação docente e da atuação escolar no processo de escolarização dos estudantes com TEA. O estudo busca contribuir para o fortalecimento do debate e para a construção de caminhos mais humanos e inclusivos na Educação.

Palavras-chave: inclusão; TEA; desafios; possibilidades; pedagogia.

ABSTRACT

This paper addresses the challenges and possibilities of including students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in basic education, highlighting the role of teachers, pedagogical mediation, and the use of technology. Based on qualitative and bibliographic research, it discusses the importance of knowledge about ASD for building more inclusive educational practices; reports the main challenges faced in the inclusion of students with ASD in basic education, especially those related to teachers' performance; analyzes the possibilities that pedagogical mediation offers to promote effective and humanized learning for students with ASD; and assesses the importance of using assistive technologies in the inclusion process of these students. In addition, it presents an overview of the legal framework for inclusion in Brazil and emphasizes the relevance of teacher training and school practices in the schooling process of students with ASD. The study seeks to contribute to strengthening the debate and to building more human and inclusive pathways in education.

Keywords: inclusion; ASD; challenges; possibilities; pedagogy;

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	10
2.1 Conhecimentos sobre o transtorno do espectro autista (TEA) e suas características.....	10
2.2 Mediação pedagógica no processo de escolarização de alunos com TEA	11
2.3 O uso de recursos e tecnologias no ensino de alunos com TEA	12
3 METODOLOGIA.....	13
4 RESULTADOS	14
4.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS	16

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva tem se consolidado como um dos pilares fundamentais das políticas educacionais contemporâneas, especialmente após a promulgação de marcos legais que garantem o direito à educação para todos, independentemente de suas condições físicas, sensoriais, intelectuais ou comportamentais. No Brasil, o avanço das legislações, como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) e a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei nº 12.764/2012), reflete o compromisso do Estado com a equidade e a dignidade humana no ambiente escolar. No entanto, embora o aparato legal esteja consolidado, ainda se observa um descompasso entre teoria e prática, especialmente no que se refere à inclusão de estudantes com (TEA) Transtorno do Espectro Autista (NUNES;AZEVEDO;SCHMIDT(2013).

O aumento expressivo nas matrículas de alunos com TEA em turmas do ensino regular é reflexo não apenas da ampliação do diagnóstico, mas também da crescente conscientização da sociedade sobre os direitos desses estudantes. Conforme o CENSO de 2023 e 2024, houve um aumento de cerca de 44,4% de estudantes na educação básica regular, ou seja, o número saltou de 636.202 para 918.877. (INEP,2025) Apesar disso, a presença de alunos autistas nas escolas ainda impõe inúmeros desafios à comunidade escolar, principalmente aos professores, que muitas vezes não estão preparados para lidar com as especificidades comportamentais, comunicativas e cognitivas que acompanham esse transtorno.

Isso demonstra a necessidade urgente de formação continuada dos docentes, bem como de adaptações pedagógicas e metodológicas que favoreçam uma aprendizagem efetiva e humanizada (BORTOLI;GALTER;FONFOCA,2025). É nesse contexto que a mediação pedagógica ganha importância como estratégia para promover o desenvolvimento global dos estudantes com TEA.

A atuação intencional e planejada do professor, considerando as características individuais do aluno, pode contribuir significativamente para sua inclusão e participação ativa nas atividades escolares. Para isso, é necessário que o educador compreenda o funcionamento do transtorno, reconheça suas manifestações e desenvolva práticas baseadas no acolhimento, na flexibilidade e no respeito à diversidade. O apoio institucional, os recursos didáticos adequados e a articulação com profissionais especializados também são aspectos indispensáveis nesse processo.

Diante desse cenário, o presente artigo tem como objetivo é através de uma pesquisa bibliografia, relatar, os principais desafios e possibilidades relacionados à inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Básica, com ênfase no papel do professor, na relevância da mediação pedagógica e no uso de tecnologias assistivas. Adotando

uma abordagem qualitativa e fundamentação bibliográfica, busca-se contribuir para o debate e para a construção de práticas educacionais mais inclusivas, equitativas e eficientes. Parte-se do princípio de que a inclusão escolar não se limita ao acesso físico à instituição, mas implica assegurar a aprendizagem e a participação significativa de todos os estudantes, conforme preconiza a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), que estabelece como meta a garantia de condições para acesso, participação e aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no ensino regular.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Conhecimentos sobre o transtorno do espectro autista (TEA) e suas características

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que se manifesta precocemente, geralmente antes dos três anos de idade, comprometendo o desenvolvimento da comunicação, da interação social e da flexibilidade comportamental (MELLO, 2007).

Segundo a Classificação Internacional de Doenças (DSM-5, 2014), adotada oficialmente pela legislação brasileira, o TEA engloba condições anteriormente classificadas separadamente, como o autismo clássico, a síndrome de Asperger e o transtorno desintegrativo da infância. A Lei nº 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, reconhece o TEA como deficiência para todos os efeitos legais. Essa legislação define o autismo por meio de características como a deficiência na comunicação social e os padrões restritivos e repetitivos de comportamento.

Essa definição legal estabelece a obrigatoriedade do atendimento educacional especializado e reforça a importância da inclusão escolar (BRASIL, 2012). De acordo com Orrú (2012), uma das características mais marcantes do desenvolvimento das crianças com TEA na escola é o déficit de linguagem, incluindo a ausência ou o desenvolvimento tardio da linguagem verbal.

Isso impacta diretamente a relação da criança com o meio escolar, dificultando sua comunicação com colegas e professores. Além disso, comportamentos obsessivos, apego a rotinas e dificuldades de socialização também estão presentes em diferentes graus, exigindo estratégias pedagógicas específicas. Mello (2007) reforça que o TEA interfere significativamente no processo de aprendizagem.

A criança com autismo apresenta dificuldades na formação de conceitos abstratos,

organização de ideias e desenvolvimento da linguagem simbólica — competências fundamentais no ambiente escolar. A compreensão dessas especificidades por parte dos educadores é indispensável para a construção de uma proposta pedagógica inclusiva, que promova a participação e o aprendizado de forma significativa para esses estudantes.

Conforme citam Reis e Caron (2018), no cenário atual, ante a heterogeneidade, sempre presente nas instituições, o processo de inclusão nas escolas e nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) é extremamente relevante.

O Estado tem diretrizes para isto, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009) onde se estabelecem princípios e orientações para a organização dessa etapa da Educação Básica, com ênfase no respeito à diversidade e na garantia do direito das crianças à educação de qualidade. Porém, isto implica no reconhecimento de práticas pedagógicas que de fato contribuam para que todas as crianças participem das aulas o que por sua vez denota à formação docente.

No ensino regular, a inclusão de educandos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) concebe um campo em construção marcado pelos diferentes modos de compreendê-los em seu desenvolvimento, possibilidades, atitudes e modo de perceber o mundo que os cerca. (REIS; CARON, 2018).

Compreender o processo de aprendizagem de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) significa percorrer por caminhos diferentes em alguns aspectos, como a valorização do diagnóstico médico e sua interferência na conduta e na autoeficácia do professor, a crítica à função dessa valorização e a importância da afetividade entre o professor e o estudante. (RODRIGUES; ANGELUCCI, 2018).

2.2 Mediação pedagógica no processo de escolarização de alunos com TEA

A mediação pedagógica é um conceito central na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (1987), adotada por Orrú (2012) para discutir a atuação docente junto a estudantes com TEA. Essa abordagem defende que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre por meio da interação social mediada por instrumentos culturais — entre eles, a linguagem. Nesse sentido, o professor assume o papel de mediador da aprendizagem, sendo responsável por facilitar o acesso ao conhecimento e promover o desenvolvimento integral dos alunos.

Segundo Orrú (2012), o professor é peça-chave na inclusão escolar de alunos com TEA, pois é ele quem organiza o ambiente, escolhe os recursos, estabelece vínculos e propõe mediações adequadas às necessidades dos estudantes. A autora destaca que, para ser efetiva, a

mediação deve considerar a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de cada aluno, ou seja, o intervalo entre o que a criança já consegue fazer sozinha e o que pode realizar com apoio. No caso dos estudantes com autismo, isso exige da docente sensibilidade para compreender suas limitações e potencialidades, assim como criatividade para adaptar suas estratégias.

Na prática escolar, a mediação pedagógica envolve ações como o uso de sinais visuais, rotinas estruturadas, antecipação de atividades, reforços positivos, além de intervenções que promovam a autonomia e a socialização.

Orrú (2012) observa que essas estratégias favorecem não apenas o aprendizado, mas também o bem-estar emocional do aluno, contribuindo para a construção de um ambiente mais acolhedor. No entanto, a implementação dessas práticas enfrenta desafios. Muitos professores, conforme indica a experiência empírica da intervenção pedagógica descrita neste estudo, relatam dificuldades em adaptar as atividades às necessidades dos alunos com TEA devido à falta de formação continuada, escassez de recursos didáticos e limitações estruturais das escolas. Isso revela a necessidade de políticas públicas que garantam o suporte técnico e pedagógico necessário à efetivação da mediação inclusiva.

Soares e Nunes (2020) descrevem em sua literatura que a educação especial inclusiva requer como um dos aspectos fundamentais reconhecer as características da deficiência do aluno e saber quais instrumentos podem facilitar o aprendizado e a elaboração de estratégias favoráveis ao ensino.

2.3 O uso de recursos e tecnologias no ensino de alunos com TEA

A tecnologia é uma aliada estratégica na educação inclusiva, sobretudo para alunos com Transtorno do Espectro Autista. De acordo com Filho (2009), na área educacional a Tecnologia Assistiva tem, cada vez mais, uma abertura nos processos de aprendizagem e desenvolvimento de alunos com deficiências. No contexto escolar, esses recursos são fundamentais para que os alunos com TEA tenham acesso ao currículo de maneira equitativa, respeitando suas formas particulares de compreender o mundo.

A legislação brasileira (BRASIL, 2009) define tecnologia assistiva como uma área do conhecimento interdisciplinar que compreende produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, a independência e a inclusão das pessoas com deficiência. No caso dos alunos com autismo, a comunicação alternativa por meio de imagens, aplicativos e softwares interativos é uma das práticas mais eficazes para apoiar a expressão, organização do pensamento e compreensão das atividades escolares.

Orrú (2012) destaca que, para muitos alunos com TEA, a linguagem verbal não é suficiente para estabelecer uma comunicação efetiva. Por isso, o uso de recursos visuais, como pranchas de comunicação, pictogramas e histórias sociais, é fundamental. Esses recursos facilitam a antecipação de rotinas, reduzem a ansiedade e ajudam a estruturar o pensamento do aluno. Além disso, favorecem a mediação pedagógica ao permitir que o professor se comunique com o estudante em sua linguagem preferencial.

Apesar do reconhecimento dos benefícios da tecnologia, sua aplicação na prática pedagógica ainda é limitada em muitas escolas. A falta de equipamentos adequados, formação técnica dos professores e investimento em políticas de inclusão tecnológica são barreiras que precisam ser superadas. Estudos indicam que, quando bem aplicadas, as tecnologias não apenas ampliam o acesso à informação, mas também incentivam a autonomia, o engajamento e a participação ativa dos alunos com TEA (BRASIL, 2009).

Assim, a integração das tecnologias no planejamento pedagógico representa uma possibilidade concreta de ampliar a inclusão. No entanto, deve ser realizada de forma intencional, crítica e articulada ao projeto político-pedagógico da escola, garantindo que os recursos utilizados estejam a serviço da aprendizagem e da valorização da diversidade.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, conforme os procedimentos descritos por Marconi e Lakatos (2010). A pesquisa teve como objetivo compreender a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil a partir da análise de materiais teóricos já publicados.

Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico em livros, artigos científicos e documentos oficiais, priorizando publicações que abordassem os seguintes eixos temáticos: desenvolvimento infantil, autismo e práticas de inclusão escolar. As fontes foram acessadas por meio de bases acadêmicas como SciELO, Google Acadêmico e Periódicos CAPES, além de notícias e documentos institucionais. Para a busca dessas referências, seguiu-se um passo a passo objetivo, que consistiu em:

- Definir claramente o tema a ser pesquisado (exemplo: inclusão de alunos com TEA);
- Escolher plataformas acadêmicas confiáveis como Google Acadêmico, SciELO e Periódicos CAPES;
- Utilizar palavras-chave específicas e claras, tais como “Transtorno do Espectro Autista”, “Inclusão escolar TEA”, “Mediação pedagógica autismo” e “Tecnologias

assistivas educação”;

- Aplicar operadores booleanos para refinar as buscas (AND, OR) e usar aspas para localizar frases exatas;
- Filtrar os resultados por idioma (português, inglês) e período recente (últimos cinco anos);
- Ler títulos e resumos para selecionar os artigos mais relevantes;
- Salvar links para consulta posterior;
- Fazer anotações rápidas destacando as ideias principais e citações importantes.

Após o levantamento, procedeu-se à triagem e seleção das obras mais relevantes, com base em critérios como pertinência temática, autoridade dos autores e qualidade científica da publicação, conforme orientações de Marconi e Lakatos (2010). Em seguida, realizou-se a leitura crítica do material, com fichamento e análise interpretativa qualitativa, de modo a identificar convergências teóricas, lacunas e contribuições pertinentes ao objeto de estudo. Tal abordagem metodológica permitiu a construção de um referencial teórico coerente, que fundamenta as reflexões e conclusões apresentadas neste trabalho.

4 RESULTADOS

De acordo com os estudos analisados, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como um distúrbio do neurodesenvolvimento, caracterizado por comportamentos atípicos como: rodopiar, enfileirar objetos, déficit na comunicação e na interação social, comportamentos repetitivos, entre outros.

Segundo Filho e Cunha (2010), o TEA é um conjunto de transtornos qualitativos das funções envolvidas no desenvolvimento humano. Complementando essa visão, crianças autistas costumam apresentar como característica um comportamento resistente ao aprendizado, porém é preciso salientar que isso não quer dizer que não aprendem, apenas possuem interesses, fixações, em coisas bem peculiares, não estando abertas para aprenderem outras coisas enquanto não deixam de lado o objeto de fixação. (BIANCHI, 2017).

O desenvolvimento, de acordo com Vygotsky (1987), ocorre de forma relativa, respeitando as particularidades de cada indivíduo. Para ele, cada pessoa atinge níveis de maturação em momentos diferentes, e esse desenvolvimento está fortemente ligado ao contexto social e cultural no qual está inserida.

Com base nessas referências, observou-se que a inclusão escolar não é algo simples.

Para que ocorra de maneira eficaz, é necessário que a escola esteja preparada, com profissionais capacitados, ambientes adequados e propostas pedagógicas adaptadas às necessidades específicas de cada criança.

Alunos com TEA exigem atenção especial, pois cada caso apresenta diferentes níveis de comprometimento, tornando indispensável o acompanhamento por profissionais de apoio. Foi identificado também, por meio dos estudos, que o número de crianças diagnosticadas com TEA tem crescido significativamente, especialmente a partir de 2014, com um aumento ainda mais expressivo no período pós-pandemia.

O diagnóstico tardio foi apontado como um fator prejudicial ao desenvolvimento global da criança, influenciando negativamente na aprendizagem e nas interações sociais.

4.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscou-se analisar as razões para o aumento na identificação de casos de autismo, bem como compreender como se dá a inclusão de crianças com esse transtorno em escolas públicas. A pesquisa aprofundou o conhecimento sobre o Transtorno do Espectro Autista e seus diferentes níveis, permitindo perceber a complexidade envolvida no processo de inclusão.

Ficou evidente que a inclusão exige planejamento, formação profissional, estrutura física e sensibilidade pedagógica. O ambiente escolar precisa estar preparado para acolher essas crianças, com propostas adaptadas que respeitem suas especificidades. Conclui-se que a inclusão de crianças com autismo severo é um grande desafio, e que cada criança, com seu nível de comprometimento, demanda estratégias diferenciadas.

A pesquisa foi de grande relevância acadêmica, pois proporcionou um olhar mais sensível e atento aos alunos diagnosticados ou em processo de diagnóstico. Além disso, mostrou a importância de um diagnóstico precoce para o melhor desenvolvimento da criança e revelou um aumento notável de casos nos últimos anos, especialmente após a pandemia.

Por fim, sugestiona-se como trabalhos futuros: pesquisas abordem temas como a formação continuada de professores para o atendimento a alunos com TEA; investigar os impactos do diagnóstico precoce e os efeitos da pandemia no desenvolvimento dessas crianças também representa uma importante frente para novos estudos.

Neste trabalho, foi possível compreender o processo de inclusão escolar de crianças com TEA, seus desafios e suas possibilidades e a importância de uma abordagem educacional que respeite as singularidades de cada aluno.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BELISÁRIO FILHO, José Ferreira; CUNHA, Patricia. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar. Transtornos globais do desenvolvimento. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial, 2010. 43p. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/43219>

BIANCHI, Rafaela Cristina. A educação de alunos com transtornos do espectro autista no ensino regular: desafios e possibilidades. 2017. Monografia (Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Análise de Políticas Públicas) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/1265cc5b-484a-4ef0-8798-b5490d76cd44/content>

BORTOLI, Marlene Valaski; GALTER, Ester Cardoso de Moraes; FOFONCA, Eduardo; SALOMÉ, Josélia Schwanka. A formação continuada dos professores para a inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro de Autista: entre avanços e problematizações ainda atuais. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 18, n. 4, e17139, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.4-219. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.18n.4-219>.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial da União, seção 1, Brasília, DF, 28 dez. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui diretrizes operacionais

para o atendimento educacional especializado na educação básica, modalidade educação especial. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4088-resolucao-cne-ceb-n-4-2009&category_slug=setembro-2009-pdf&Itemid=30192.

FILHO, Teófilo Galvão. A tecnologia assistiva: de que se trata? In: MACHADO, G. J. C.; SOBRAL, M. N. (Orgs.). Conexões: educação, comunicação, inclusão e interculturalidade. 1. ed. Porto Alegre: Redes Editora, 2009. p. 207-235. Disponível: https://www.galvaofilho.net/TA_dequesetrata.htm

INEP / Ministério da Educação. Crescem matrículas de alunos com transtorno do espectro autista (Censo Escolar 2024). Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/censo-escolar>.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MELLO, Ana Maria S. Ros de. Autismo: guia prático. 6. ed. São Paulo: AMA, 2007.

NUNES, Débora Regina de Paula.; AZEVEDO, Mariana Queiroz Orrico de; SCHMIDT, Carlo. Inclusão educacional de pessoas com Autismo no Brasil: uma revisão da literatura. Revista Educação Especial, [S. l.], v. 26, n. 47, p. 557–572, 2013. DOI: 10.5902/1984686X10178.

Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/10178>.

ORRÚ, Maria Ester de Souza. Autismo: uma abordagem educacional. 3. ed. São Paulo: Memnon, 2012.

REIS, Rosymeri Bittencourt dos; CARON, Lurdes. Inclusão escolar de educandos com transtorno do espectro do autismo na educação infantil do município de Lages – SC. Revista Educação Especial em Debate, [S. l.], n. 05, p. 77–95, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/reed/article/view/20983>.

RODRIGUES, Isabel de Barros; ANGELUCCI, Carla Biancha. Estado da arte da produção sobre escolarização de crianças diagnosticadas com TEA. Psicologia Escolar e Educacional, v. 22, n. 3, p. 545-555, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/qRctXB5th8MkZ4t9FtFM9Gq/?format=pdf&lang=pt>

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Centro de Educação Aberta e a Distância



Declaração de Legitimidade do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas.

DECLARAÇÃO

Eu, Maria Santa Clara Guimarães Teixeira Pires matrícula 202410457 regularmente matriculado (a) no Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas, na modalidade a distância, do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), declaro a quem possa interessar e para os devidos fins que:

- a- Sou o (a) legítimo (a) autor (a) do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, intitulado Possibilidades metodológicas para a inclusão de alunos com transtorno do espectro autista na educação básica.
- b- Respeitei a legislação vigente de direitos autorais, em especial citando sempre as fontes às quais recorri para transcrever ou adaptar textos produzidos por terceiros.
- c- Estou ciente de que toda e qualquer referência bibliográfica contida no corpo de texto foi utilizada para o enriquecimento e complementação das ideias e argumentos apresentados no presente trabalho de conclusão de curso, o que torna o texto inédito, fruto apenas das minhas palavras e criações.

Declaro estar ciente das implicações administrativas atinentes ao presente Trabalho de Conclusão de Curso, que no caso de ser apurada a falsidade das declarações acima, o TCC será considerado nulo e terei que cursar a reoferta da disciplina Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Belo Horizonte.

Minas Gerais .

11/08/2025

Cidade

Estado

Data

Assinatura



Documento assinado digitalmente

MARIA SANTA CLARA GUIMARAES TEIXEIRA PIRI

Data: 11/08/2025 22:07:32-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>